

CARTOGRAFIAS LESBOSAPATÃO: RESISTÊNCIAS E INSURGÊNCIAS NO EIXO TEMÁTICO “CORPO LÉSBICO SAPATÃO: POR UMA POLÍTICA DE VIDA”!?

Zuleide Paiva da Silva (Eide Paiva)¹
Maria Lizandra Mendes de Sousa (Liz Mendes)²
Gersier Ribeiro dos Santos³

CARTOGRAFIAS INICIAIS

Nos dias 2 e 3 de maio de 2025, durante o IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, realizado em Vitória da Conquista/BA, pulsou entre nós um espaço-tempo de insurgência: o Eixo Temático “Corpo lésbico sapatão: por uma política de vida?!”, por nós pensado, proposto e coordenado como território de enunciação coletiva, partilha afetiva e convocação crítica. Nosso propósito foi criar um lugar onde os corpos lésbicos sapatão, sistematicamente silenciados, pudessem falar – e mais que isso, se fazer escutar, inscrever e vibrar.

Firmamos a proposta deste eixo temático em uma tessitura de urgências: nomear o corpo lésbico como político, visibilizar suas potências criativas e afetivas, tencionar os marcadores que o atravessam e refletir sobre as múltiplas formas de existir, resistir e reexistir. Sabemos que, em uma sociedade marcada por discursos cisheteronormativos, racistas e patriarcais, o corpo sapatão é ainda campo de disputa: ora silenciado, ora fetichizado, raramente reconhecido como produtor legítimo de conhecimento.

Nosso eixo tematizou justamente esse campo de forças: quisemos refletir sobre uma política de vida que se ancore na experiência lésbica sapatão, na sua materialidade e suas epistemologias. Lançamos o convite para que a produção científica, pedagógica, artística e afetiva dessas existências fosse tomada como inscrição radical de mundo.

Acolhemos um conjunto diverso e profundamente potente de trabalhos, oriundos de diferentes territórios e lugares de fala, que abordaram temas como corpo e arte, docência e resistência, afetos e conjugalidades, gestão universitária, memória, saúde, redes políticas e

¹ Professora Doutora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED), eidepaivasilva@gmail.com;

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XIV, Conceição do Coité. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), eusendoliz@gmail.com;

³ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XIV, Conceição do Coité, gessiaribeiro@gmail.com

produção de saber. Reconhecendo que o eixo se constituiu como território de produção de saberes encarnados, insurgentes e afetivos, esta análise, embora breve, recolhe com densidade e cuidado os fragmentos dessa travessia, compondo com cada fala um mosaico vivo de insurgência sapatão.

SOBRE A POLÍTICA DE VIDA E AS EPISTEMOLOGIAS LÉSBICAS SAPATÃO

Quando falamos em “política de vida”, estamos nos posicionando contra os regimes de morte que historicamente silenciam, normatizam e violentam os corpos dissidentes. Inspiradas por autoras como Audre Lorde (2019), Gloria Anzaldúa (2021) e Liz Mendes (2025), compreendemos a política de vida como um gesto radical de afirmação da existência sapatão como corpo que sente, pensa, ensina, cria e ama – e, por isso mesmo, desafia a colonialidade, a cisheteronormatividade e o patriarcado.

As epistemologias lesbosapafeministas, produzidas a partir do corpo lésbico sapatão, não são apenas teorias sobre o mundo: são modos encarnados de produção de sentido. São saberes que emergem do desejo entre mulheres, da resistência cotidiana, das afetações entre iguais, da arte e da memória.

Nomear essas epistemologias é um gesto político de reexistência. Como apontam autoras como Adrienne Rich (2019), Cheryl Clarke (2021) e Monique Wittig (2022), dentre outras autoras lésbicas sapatão feministas, é preciso interrogar o cânone, desconfiar das neutralidades e legitimar os corpos que pensam com o gozo, com o trauma, com a palavra e com o silêncio também, como homenagem àquelas que foram apagadas.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Assumindo a experiência lésbica sapatão feminista como ponto de partida para a construção de epistemologias sapatão, esta análise parte de uma leitura crítica e afetiva dos trabalhos apresentados no IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade, no Eixo Temático “Corpo lésbico sapatão: por uma política de vida?!”, realizado nos dias 2 e 3 de maio de 2025, em Vitória da Conquista/BA.

Para tanto, os trabalhos foram organizados em blocos temáticos. A abordagem é qualitativa e interpretativa, inspirada em metodologias das escritas feministas de si (Margareth Rago, 2013), crítica feminista interseccional (Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge,

2020) e pedagogias decoloniais (Curiel, 2024). Valorizamos aqui a palavra como gesto político e a escuta como ferramenta de análise.

Como forma de documentar e valorizar a pluralidade de vozes que compuseram o referido Eixo Temático construiu um portfólio com os títulos dos trabalhos apresentados, suas autorias e temáticas centrais. Este quadro não é apenas um registro informativo: é também um mapa sensível de insurgências que se expressaram por meio da arte, da escrita, da docência, da memória, da política do desejo e da gestão afetiva. Ao visibilizar essas produções, reafirmamos que os corpos sapatões não apenas existem – pensam, escrevem, educam, lideram e (re)contam o mundo. Cada trabalho é uma dobra na cartografia do eixo, uma linha que borda o tecido vivo das epistemologias lésbicas feministas. Este portfólio, portanto, funciona como memória ativa e convite à continuidade.

Quadro 1 – Portfólio dos Trabalhos Apresentados

	Título do trabalho	Autoria	Temática central
1	Corpopoesia sapatão como dispositivo pedagógico afetivo-estético-político	Maria Lizandra Mendes de Sousa (Liz Mendes), Zuleide Paiva da Silva	Arte/poesia/educação
2	Impactos da heteronormatividade sobre a conjugalidade em casais lésbicos na cidade de Humaitá-AM	Lana Veras Ferreira, Joyce Larissa Morais Gervasio e José Roberto Gomes	Conjugalidade e Heteronormatividade
3	Lesbofobia, afetividade e resistência: experiência de um corpo sapatão na gestão universitária	Amélia Tereza Santa Rosa Maraux	Gestão Universitária e Resistência
4	O Corpo lésbico sapatão enquanto elo político e construtor de resistências dentro das universidades	Gersier Ribeiro dos Santos e Zuleide Paiva da Silva	Docência negra lesbica e Resistência
5	Velcros emaranhados: a conexão entre lésbicas baianas e o grupo de ação lésbica-feminista através dos boletins chanacomchana na década de 1980	Nathália Pereira Martins	Memórias lésbicas e Arquivos Históricos
6	“Pensadoras lésbicas feministas”: cartilha pedagógica como recurso de difusão do pensamento lésbico	Sarah Ryanne Sukerman Sanches	Material pedagógico e Difusão do pensamento lésbico

7	(Com)vivências e (in) conveniências: escrevivências de um corpo-território-sapatão cis	Sheyla dos Santos Trindade, Gláucia de Oliveira Assis e Sueli Siqueira	Escrevivência, Corpo-território e Decolonialidade
8	Corpo-arte sapatão: perturbações necessárias contra a violência do olhar	Maria Lizandra Mendes de Sousa (Liz Mendes) e Nathália Pereira Martins	Audio-visual e Autoinscrição
9	Docência e identidade sapatão/lésbica: desafios e reflexões	Camila Santos Silva	Docência e Identidade sapatão
10	Onde me cabe? Relato de experiência sobre a pertença de um corpo lésbico-sapatão	Nathália Pereira Martins	Pertencimento e Política de si
11	É o poder: diálogos entre as noções do erótico de audre lorde e a literatura negra lésbica	Juliana C.Costa	Erotismo e Literatura Negra Lésbica

Fonte: Produção da autora, 2025.

CARTOGRAFIAS LÉSBICAS SAPATÃO EM MOVIMENTOS

a) Arte, poética e pensamento erótico sapatão

No trabalho “Corpopoesia sapatão como dispositivo pedagógico afetivo-estético-político”, Maria Lizandra Mendes de Sousa e Zuleide Paiva da Silva propõem a obra “Corpopoesia” como um campo de ensino, desejo e resistência. Esse trabalho dialoga com “Corpo-Arte Sapatão: perturbações necessárias contra a violência do olhar”, de Maria Lizandra Mendes de Sousa e Nathália Pereira Martins, onde a arte sapatão aparece como contra-dispositivo de opressão visual, um modo de recuperar autoestima e reencantar o corpo.

Juliana C. Costa, em “É o Poder: diálogos entre as noções do erótico de Audre Lorde e a literatura negra lésbica”, reitera o erótico como potência vital e contra-colonial. Já Sarah Ryanne Sukerman Sanches, em “Pensadoras Lésbicas Feministas: cartilha pedagógica como recurso de difusão do pensamento lésbico”, organiza um material educativo que resgata autoras e conceitos centrais do feminismo lésbico.

b) Docência e gestão: corpos que educam e resistem

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux, em “Lesbofobia, afetividade e resistência: experiência de um corpo sapatão na gestão universitária” traz sua escrevivência na gestão

pública. Em diálogo, Camila Santos Silva, em “Docência e identidade sapatão/lésbica: desafios e reflexões” discute os atravessamentos de uma docente em formação.

No trabalho “O corpo lésbico sapatão enquanto elo político e construtor de resistências dentro das universidades”, Gersier Ribeiro dos Santos e Zuleide Paiva da Silva analisam a presença de professoras negras lésbicas como corpos de pertencimento e potência coletiva.

c) Afetos, (in)conveniências e corpo-território

No texto “Impactos da heteronormatividade sobre a conjugalidade em casais lésbicos na cidade de Humaitá-AM”, Lana Veras Ferreira, Joyce Larissa Morais Gervasio e José Roberto Gomes denunciam os efeitos do não-reconhecimento social.

Sheyla dos Santos Trindade, Gláucia de Oliveira Assis e Sueli Siqueira escrevem em “(Com)Vivências e (In)Conveniências: escrevivências de um corpo-território-sapatão cis” a partir da hermenêutica do cotidiano. Em “Onde me cabe? Relato de experiência sobre a pertença de um corpo lésbico-sapatão”, Nathália Pereira Martins reflete sobre deslocamentos, pertencimentos e políticas de si.

d) Memória, redes e arquivos lésbicos

Nathália Pereira Martins também é autora de “Velcros emaranhados: a conexão entre lésbicas baianas e o Grupo de Ação Lésbica-Feminista através dos boletins ChanacomChana na década de 1980”. Com pesquisa arquivística e onomástica, o trabalho revela a história esquecida de redes lésbicas fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Eixo Temático analisado se constituiu como território de produção de saberes encarnados, insurgentes e afetivos. Os trabalhos demonstraram que o corpo lésbico sapatão é agente de conhecimento, arte e política – um corpo que pensa, educa, ama e levanta. Que a política de vida que evocamos aqui seja o princípio ativo de outras práticas acadêmicas e cotidianas que valorizem a diferença como semente de outros mundos possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Corpos lésbicos, Sapatão, Resistência, Arte e educação, Política de vida.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA Gloria. **A vulva é uma ferida aberta & outros ensaios**. Tradução de Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: Á Bolha Editora, 2021.

CLARKE, Cheryl. **Vivendo com uma lésbica**. Tradução de Cecília Floresta. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2020.

CURIEL, Ochy. **A Nação heterossexual: análise do discurso jurídico e do regime heterossexual a partir da Antropologia da Dominação**. Tradução: Marina Waquil e Sheyla Miranda. Belo Horizonte: Editora Luas, 2024.

LORDE, Audre. **Irmã outsider**. Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MENDES, Liz. **Corporeoesia: uma epistemologia poéticaerótica sapatão?** Prefácio de Ana Lúcia Gomes da Silva; Posfácio de Sarah Sanches; Coordenadora: Zuleide Paiva da Silva. 1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2025.

RAGO, Luzia Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica & outros ensaios**. Tradução de Angélica Freitas e Daniel Lühmann. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2019.

WITTIG, Monique. **O pensamento hétero e outros ensaios**. Tradução de Maíra Mendes Galvão. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2022.